ISSN: 2358-8829

CENÁRIOS E TENDÊNCIAS DA INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM CONTEXTOS EMERGENTES

Renata Campos de Oliveira [1]
Marilene Gabriel Dalla Corte[2]

INTRODUÇÃO

Este artigo é resultante de uma dissertação vinculada ao Curso de Mestrado Acadêmico em Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), articulada ao Grupo de Pesquisa Gestar/CNPq/UFSM (Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas e Gestão Educacional) e tem como temática central a internacionalização da Educação Superior no contexto do Sul Global.

A construção deste estudo fundamenta-se, também, em experiências oriundas da minha trajetória pessoal e acadêmica, especialmente na atuação como bolsista de iniciação científica PROBIC/FAPERGS, no projeto "*Contextos Emergentes na Educação Superior na Perspectiva da Inovação e Qualidade dos Processos de Gestão Universitária*". Nesse percurso, passou a ganhar centralidade a busca por aprofundamento teórico acerca da Educação Superior, compreendendo que os contextos emergentes se configuram como "[...] construções observadas em sociedades contemporâneas e que convivem em tensão com concepções preexistentes, refletoras de tendências históricas" (Morosini, 2021, p. 14). Nessa mesma direção, Dalla Corte (2017, p. 358) destaca que:

> [...] as transformações que acontecem no contexto das Instituições de Educação Superior (IES), aparentemente, são internas, porém, possuem inter-relação com as demandas sociais, culturais, econômicas, entre outras, que implicam no surgimento de uma nova arquitetura para a Educação Superior e, consequentemente, atuais demandas para a universidade que, influencia e se deixa influenciar pelas políticas públicas educacionais globais e locais. Essa realidade multifacetada passou a denominar-se contexto emergente e requer uma nova pedagogia universitária que se ancora num ambiente de mudança e tensionamentos.

[1] Mestra em Educação pelo Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, renata.campos@acad.ufsm.br;
[2] Orientadora: Professora Doutora no Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, marilenedallacorte@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

Nesse sentido, os contextos emergentes impulsionam e desafiam a reconfiguração da produção de políticas públicas, da vida cotidiana da/na docência e dos processos de gestão em diferentes âmbitos socioeducacionais.

A escolha pela temática da internacionalização da Educação Superior surgiu a partir dos resultados obtidos na pesquisa de iniciação científica, na qual esse fenômeno foi identificado como um contexto emergente. O mapeamento realizado evidenciou produções que abordavam experiências no Sul Global, destacando programas e políticas voltadas à mobilidade acadêmica, à cooperação internacional e ao acolhimento de estudantes estrangeiros. Esses estudos revelaram que a internacionalização vai além da circulação de pessoas, envolvendo também dimensões sociais, culturais e políticas.

De acordo com Morosini (2006), a internacionalização da Educação Superior pode ser entendida como um esforço sistemático de tornar a universidade mais enérgica no repensar das ações que deve adotar para encarar os desafios da globalização. Assim, também, como a estudiosa latino-americana Gacel-Ávila apresenta algumas concepções para a internacionalização da Educação Superior:

> [...] un proceso de reforma educativa, que favorece a partir del reconocimiento y el respeto a la diferencia cultural, la formación en los estudiantes de una capacidad crítica, para trabajar y convivir en la comunidad mundial. Los prepara para que sean respetuosos de las diferencias y la riqueza cultural de la humanidad con sentido de responsabilidad política, y de defensa de los principios democráticos en la sociedad en la cual viven y actúan. (Gacel-Ávila, 2018, p. 112).

Nesse cenário, a internacionalização constitui-se como um dos desafios centrais do século XXI, especialmente para instituições situadas em contextos emergentes. Contudo, é fundamental reconhecer que esse processo ainda é fortemente influenciado por uma racionalidade hegemônica do Norte Global, o que produz assimetrias nas relações acadêmicas e na produção do conhecimento.

Ainda que a literatura ressalte a importância da internacionalização sul-norte, enfatizando o "conhecimento acumulado nos países desenvolvidos" com indicadores produzidos por e para uma realidade sócio-histórica desenvolvida, o processo de internacionalização da Educação Superior vem ocorrendo em diferentes contextos, com potencialidades e perspectivas de crescimento, principalmente para o Sul global[3].

[3]É um conceito geopolítico, econômico e sociocultural que se refere, de maneira ampla, aos países e regiões historicamente marginalizadas dentro do sistema mundial, geralmente localizados na América

Nesse cenário, a internacionalização tem se mostrado importante para a colaboração e o compartilhamento de experiências entre os países do Sul, particularmente na busca por alternativas aos modelos econômicos e políticos impostos pelo Norte Global[4]. Morosini (2014, p. 398) destaca que:

> [...] o processo de internacionalização sul-sul, além da solidariedade iminente às relações entre países em desenvolvimento tem a potencialidade de exercer um papel de auxílio à construção de uma identidade local e ao desenvolvimento socioeconômico

Esta perspectiva se reflete, também, no crescimento das parcerias e acordos regionais entre as nações do Sul, como enfatizado por Morosini (2021, p. 70):

> Na perspectiva do Sul Global, a internacionalização da Educação Superior tem oportunizado ações ancoradas no processo de compartilhamento da produção do conhecimento, na construção das relações entre os países do sul veiculadas por acordos de cooperação, parcerias regionais e pelas alternativas sociais.

Desse modo, a construção de um mundo mais solidário e intercultural exige que a Educação Superior promova uma internacionalização pautada no respeito à diversidade cultural, na compreensão mútua e na tolerância entre os povos.

Nos últimos anos, a cooperação Sul-Sul tem se fortalecido, promovendo parcerias entre países do Sul Global para compartilhar conhecimentos e recursos e desenvolver soluções próprias. Apesar das adversidades, esses países têm avançado em áreas como educação, saúde e tecnologia. Assim, buscam fortalecer suas identidades culturais e políticas e ampliar sua autonomia diante das potências globais.

Nesse sentido, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) foi escolhida como objeto de estudo por sua inserção em programas nacionais e internacionais de cooperação, bem como por possuir uma política institucional de internacionalização.

Em face do exposto, esta pesquisa tem a seguinte problemática: Quais são os cenários e tendências acerca da internacionalização da Educação Superior em contextos emergentes no Sul Global, a partir do estudo de caso da UFSM (Brasil)?. Como Objetivo geral: compreender os cenários e tendências acerca da

---

Latina, África, Ásia e Oceania. O Sul Global é a culminação de um processo que começou com a constituição da América e do capitalismo colonial/moderno e eurocentrado, como um novo padrão de poder mundial (Quijano, 2005, p. 117).

[4]Refere-se aos países economicamente desenvolvidos, geralmente localizados no hemisfério norte, como Estados Unidos, Canadá, Europa Ocidental, Japão e outros países. Entretanto, este conceito não está relacionado apenas à localização geográfica, mas também a uma posição de poder e domínio econômico, político e cultural no cenário mundial (Morosini e Dalla Corte, 2021, p. 68).

internacionalização da Educação Superior em contextos emergentes no Sul Global, a partir do estudo de caso da UFSM (Brasil). Os objetivos específicos foram delineados para: (i) identificar em produções científicas, do período de 2020 a 2024, os cenários e tendências de internacionalização da Educação Superior no Sul Global; (ii) reconhecer aspectos sociais, políticos e educacionais acerca da internacionalização da Educação Superior no Sul Global, com o olhar na UFSM (Brasil); (iii) analisar como a internacionalização está sendo concebida e desenvolvida na UFSM (Brasil), apontando cenários e tendências na perspectiva de contextos emergentes no Sul Global.

Diante disso, o estudo busca contribuir para o debate sobre a internacionalização da Educação Superior a partir das especificidades do Sul Global, considerando suas potencialidades, desafios e perspectivas. Para tanto, apresenta-se, a seguir, o referencial teórico que fundamenta a pesquisa, seguido dos procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento do estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

O aporte teórico desta pesquisa foi construído a partir do levantamento do estado do conhecimento, considerando produções acadêmicas que vêm discutindo a temática ao longo dos últimos cinco anos. Assim, diante da temática desta pesquisa, faz-se necessário refletir sobre: contextos emergentes e internacionalização; políticas de internacionalização da educação superior; e internacionalização a partir de estudos decoloniais e interculturais.

No que tange aos contextos emergentes e internacionalização, o artigo intitulado: “Internacionalização da Educação Superior na perspectiva sul-sul”, de autoria de Dalla Corte, Morosini e Felicetti (2022), publicado na Revista Internacional de Educação Superior, tem o objetivo de analisar movimentos e contextos emergentes relacionados à internacionalização da Educação Superior na perspectiva sul-sul, em tempos pandêmicos, em especial a IaH e aos estudantes. A metodologia de pesquisa, de natureza qualitativa, constitui-se exploratória-interpretativa com aplicação de um questionário com perguntas abertas a 50 coordenadores de Programas de Pós-graduação em Educação (PPGs) da Região Sul (acadêmicos e profissionais). Trata-se de uma pesquisa on-line realizada a partir de questionários com recursos

ISSN: 2358-8829

disponíveis na plataforma Google Forms e, por meio desta dinâmica, o tempo e as restrições espaciais foram minimizados. Conforme as autoras, historicamente, os padrões de internacionalização na Educação Superior foram dominados pelos países desenvolvidos do "Norte Global", que criaram indicadores baseados em suas instituições consolidadas e bem financiadas. No entanto, esse conceito vai além de uma divisão geográfica, pois também existem desigualdades nos países desenvolvidos. Em contraste, o "Sul Global" representa países com profundas desigualdades sociais e econômicas, caracterizados por contextos emergentes e em construção na Educação Superior, que convivem com tensões e heranças históricas.

Para discorrer sobre as políticas de internacionalização da educação superior, tem-se o artigo “Políticas de internacionalização da educação superior: contribuições para o contexto sul-sul” (Watanabe, Cipriani e Heinzle, 2023), publicado no periódico Linhas Críticas. A investigação analisou de maneira comparada e discutiu as políticas relativas à internacionalização de duas universidades públicas brasileiras, a Universidade da Integração Latino-Americana (UNILA) e a Universidade Federal do ABC (UFABC). A análise comparada revelou que tanto a UNILA quanto a UFABC compartilham algumas similaridades nas políticas de internacionalização, como inclusão social, integração com ensino, pesquisa e extensão e acordos multilaterais. No entanto, cada instituição possui especificidades distintas: a UNILA está mais voltada para relações externas e contextos regionais, enquanto a UFABC foca na mobilidade acadêmica e considera principalmente atores internos. Ambas utilizaram documentos institucionais existentes para fundamentar suas políticas, com a UNILA priorizando parcerias de fronteira e a UFABC focando em participantes internos. Na prática, ambas as IES mostram comprometimento com a implementação das políticas, mas a UNILA destaca um diálogo contínuo com a comunidade acadêmica, enquanto a UFABC indica que a prática pode influenciar a produção textual. Em termos de resultados e estratégias, a UNILA tem uma abordagem voltada para a integração regional solidária, enquanto a UFABC enfatiza a conformidade com padrões globais.

Com relação à internacionalização a partir de estudos decoloniais e interculturais, O artigo “Internacionalização da Educação Superior: Olhares do Sul”, de autoria de (Farias, Oliveira e Peloso, 2021), publicado no periódico Revista NuestrAmérica, busca investigar, a partir do Sul, duas universidades latino-americanas - Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA, Brasil) e

Universidad Nacional de Córdoba (UNC, Argentina), com objetivo de analisar concepções e ações de internacionalização da Educação Superior, na perspectiva decolonial.Segundo a autoria do artigo, a busca por continuidades e/ou tensionamentos ao modelo hegemônico possibilitou identificar concepções e ações de internacionalização atreladas às demandas locais e coletivas, não sem estar presentes a tensão, a aproximação e o distanciamento do modelo estruturado e dominante. Este estado do conhecimento oportunizou analisar as concepções e ações de internacionalização da Educação Superior a partir de uma perspectiva decolonial, destacando as tensões, possibilidades e limitações que emergem desses processos. Ao explorar as experiências e desafios da ES latino-americana, foi possível perceber que, apesar da persistência de modelos hegemônicos e excludentes, surgem alternativas que privilegiam a integração solidária, o diálogo e a valorização da diversidade e interculturalidade.

METODOLOGIA

A abordagem metodológica desta pesquisa ancora-se em um estudo de natureza qualitativa, a qual se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, além de buscar refletir acerca de situações que interpelam e reagem ao cotidiano social e educacional.

A pesquisa qualitativa, conforme a visão de Creswell (2010), é um processo investigativo que se baseia fundamentalmente na interpretação ativa do pesquisador. Para tanto, optou-se pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no Brasil, como unidade de análise com enfoque holístico. O caso foi selecionado por ser considerado decisivo para testar e aprofundar as proposições teóricas levantadas, conforme Yin (2001, p. 60). Assim, buscou-se compreender como os fenômenos da internacionalização ocorrem em seu contexto real, considerando suas singularidades e complexidades.

Inicialmente, realizou-se uma pesquisa do Estado do Conhecimento, de caráter exploratório, com o objetivo de mapear as produções científicas sobre a internacionalização da Educação Superior no Sul Global. Em seguida, procedeu-se à análise documental, uma técnica fundamental para a pesquisa científica que transcende a mera coleta de dados. Conforme Marconi e Lakatos (2011), esta técnica permite

ISSN: 2358-8829

selecionar e interpretar os textos de maneira crítica e reflexiva, levando em consideração o contexto em que foram produzidos. Configurando-se como uma estratégia essencial em pesquisas qualitativas e no Estudo de Caso, a análise documental permite a triangulação das informações e o acesso ao contexto formal da investigação.

Para tanto, foram utilizados como fontes de evidência, tanto os marcos regulatórios e orientadores da política de internacionalização da Educação Superior adotada no Brasil (âmbito nacional), quanto os documentos institucionais da UFSM (âmbito local), acessados predominantemente em seu site oficial. Entre os materiais analisados, com prioridade para os últimos cinco anos, destacam-se os Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI), atos normativos institucionais, relatórios de gestão, programas de cooperação internacional e registros de mobilidade acadêmica.

A fim de complementar e aprofundar o diálogo com os dados obtidos por meio da análise documental, utilizou-se a entrevista semiestruturada, técnica fundamental para esta investigação qualitativa. Com isso, foram elaborados três roteiros com questões comuns e específicas, conforme as funções dos participantes. Foram convidados três representantes da universidade: um integrante da gestão responsável pelas relações internacionais, uma representante da pós-graduação com atuação na cooperação acadêmica e na formação de pesquisadores e uma docente envolvida em ações e programas de internacionalização. A escolha desses(as) participantes ocorreu de forma intencional, considerando suas posições estratégicas e a relevância de suas contribuições para os objetivos da pesquisa.

Assim, tendo em vista os preceitos éticos que orientam este estudo e a necessidade de preservar o anonimato dos(as) colaboradores(as), optou-se por utilizar pseudônimos relacionados a dimensões simbólicas da internacionalização. Foram adotados os nomes Transfronteiriça, Interglobal e Cosmópolis, selecionados por evocarem, respectivamente, a ideia de integração entre fronteiras, a articulação internacional em múltiplas escalas e a circulação ampliada de saberes em ambientes acadêmicos diversos. Esses pseudônimos dialogam com a natureza das práticas e dos contextos de atuação dos(as) entrevistados(as), conferindo coerência temática sem comprometer sua identificação.

Como técnica de interpretação de dados, adotou-se a Análise de Conteúdo (AC), a qual se mostrou crucial para a investigação, pois possibilitou ir além da descrição superficial. A AC permitiu a identificação, organização e interpretação sistemática das

ISSN: 2358-8829

informações contidas no estado do conhecimento (bibliografia), na análise dos documentos e nas entrevistas, revelando os significados implícitos e explícitos veiculados por esses materiais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme anteriormente apresentado, foram utilizadas entrevistas com gestores, análise de documentos institucionais e informações disponíveis em meios oficiais da universidade. A investigação buscou compreender como se estruturam as políticas e práticas de internacionalização, bem como seus desafios, tensões e possibilidades no contexto da educação superior pública brasileira.

1. Arquitetura Institucional e a Transição para a Diretoria de Relações Internacionais (DRI)

A análise das entrevistas demonstra que a internacionalização na UFSM não é um processo estático, mas uma política em profunda reorganização. A transição da Secretaria de Assuntos Internacionais (SAI) para a Diretoria de Relações Internacionais (DRI), formalizada pela Resolução nº 218/2025, é apontada nas entrevistas como um marco de amadurecimento administrativo. Segundo os relatos dos gestores, essa mudança não foi apenas nominal, mas refletiu a necessidade de dotar o setor de maior autonomia decisória e financeira.

Os entrevistados destacam que a criação do Comitê de Internacionalização (CoInter) e dos Comitês Descentralizados (CoDInter) nas unidades acadêmicas respondeu a uma demanda histórica por capilaridade. Nos depoimentos, os colaboradores enfatizam que, anteriormente, as ações eram fragmentadas e dependentes de iniciativas individuais de docentes. Com a nova estrutura, busca-se uma "internacionalização sistêmica", onde cada centro de ensino possui autonomia para gerir suas parcerias, desde que alinhadas às diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

2. O Papel da Pós-Graduação e as Tensões da Visibilidade Global

ISSN: 2358-8829

Um dos pontos centrais discutidos nas entrevistas é a hegemonia da pós-graduação como motor da internacionalização. Os dados de produtividade revelam que o prestígio da UFSM em rankings internacionais (como o QS e o THE) é sustentado por programas de excelência (notas 5, 6 e 7 na CAPES). No entanto, as falas dos sujeitos da pesquisa trazem uma camada crítica a esses números: os gestores reconhecem que a busca por indicadores de impacto muitas vezes cria uma "internacionalização de vitrine", que beneficia predominantemente as áreas tecnológicas e de biociências.

As entrevistas revelam uma preocupação ética quanto ao alinhamento com o Norte Global. Embora as publicações em coautoria com países europeus e norte-americanos sejam celebradas nos relatórios de gestão, os entrevistados sublinham a importância de não negligenciar a ciência produzida localmente. Há um consenso entre os colaboradores de que a internacionalização deve servir ao fortalecimento da pesquisa institucional e não apenas ao cumprimento de metas de rankings, que podem induzir a uma "subordinação acadêmica".

3. Geopolítica do Conhecimento: O Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul

A partir dos depoimentos, identifica-se uma clara tendência de redirecionamento geopolítico. Se por um lado os fluxos de saída (mobilidade OUT) ainda miram o Norte Global, as entrevistas apontam para uma "virada para o Sul". A UFSM tem se consolidado como um polo de atração para estudantes da América Latina, Caribe e África. Os gestores mencionam que programas como o PEC-G e a participação na Associação de Universidades Grupo Montevidéu (AUGM) são fundamentais para uma integração regional solidária.

Nas entrevistas, destaca-se que essa cooperação com o Sul Global é vista como uma forma de resistência e autonomia. Os colaboradores relatam que as "redes flexíveis" — parcerias informais que surgem do contato direto entre pesquisadores — são muitas vezes mais eficazes do que grandes convênios formais. Essas redes permitem que a UFSM atue em problemas comuns ao território latino-americano, como questões ambientais, migratórias e de saúde pública, promovendo uma ciência mais contextualizada e menos dependente de agendas externas.

4. Democratização e a "Internacionalização em Casa" (IaH)

ISSN: 2358-8829

Um dos temas mais recorrentes nos relatos dos entrevistados é a barreira socioeconômica para a mobilidade física. Com menos de 1% dos estudantes de graduação acessando intercâmbios, os gestores defendem a Internacionalização em Casa como a estratégia mais viável para a democratização. As entrevistas detalham como a pandemia de COVID-19 atuou como um acelerador dessas práticas, forçando a instituição a adotar o ensino remoto e parcerias virtuais.

O método COIL (Collaborative Online International Learning) é citado nos depoimentos como uma ferramenta de inclusão. Segundo os entrevistados, o COIL permite que o estudante que trabalha ou que não possui recursos para uma viagem internacional possa interagir com pares estrangeiros dentro da sala de aula na UFSM. Além disso, a internacionalização do currículo — que inclui a oferta de disciplinas em inglês e a bibliografia internacionalizada — é vista pelos colaboradores como essencial para formar cidadãos globais, independentemente de sua capacidade de deslocamento geográfico.

5. Práticas de Acolhimento e o Desafio da Interculturalidade

Por fim, a dimensão formativa da internacionalização aparece nas entrevistas vinculada ao conceito de acolhimento. Os gestores relatam que a UFSM avançou ao criar o Programa de Amigo Universitário e ao institucionalizar o apoio aos estudantes estrangeiros. Contudo, os depoimentos também revelam desafios: a barreira linguística e o preconceito velado ainda são obstáculos para a plena integração dos estudantes internacionais.

Os entrevistados argumentam que a presença do "outro" (o estudante estrangeiro) deve ser aproveitada pedagogicamente. Não basta apenas receber o aluno; é preciso que sua cultura e saberes dialoguem com a comunidade local. Essa perspectiva intercultural, defendida nas falas dos colaboradores, propõe que a internacionalização contribua para a redução de xenofobias e para a construção de uma universidade mais plural. As entrevistas concluem que o sucesso da política de internacionalização da UFSM, no horizonte de 2024, será medido não apenas pelos rankings, mas pela sua capacidade de ser inclusiva, ética e socialmente referenciada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo analisou os cenários e tendências da internacionalização da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) entre 2020 e 2024, a partir de documentos institucionais, indicadores e entrevistas. Os resultados indicam avanços na visibilidade internacional e na produção científica, mas também revelam desafios relacionados à democratização do acesso e à inclusão social nas oportunidades de internacionalização.

Nesse contexto, destaca-se a reorientação estratégica da UFSM para o Sul Global, alinhada a uma perspectiva decolonial que busca romper com a centralidade histórica do Norte Global. Essa mudança se materializa no fortalecimento de redes e parcerias regionais, como AUGM e BRICS-NU, promovendo relações mais horizontais e solidárias entre países latino-americanos, africanos e outros do eixo Sul-Sul. Assim, a internacionalização passa a ser compreendida não apenas como inserção global, mas como um projeto crítico que valoriza diferentes saberes e realidades, fortalecendo o compromisso social e geopolítico da universidade.

Por outro lado, persistem desigualdades significativas, especialmente no acesso à mobilidade acadêmica, ainda concentrada na pós-graduação e limitada por barreiras financeiras e raciais. Diante disso, emergem tendências voltadas à democratização da internacionalização, como a Internacionalização em Casa e o COIL, que ampliam o acesso por meio de práticas curriculares e digitais. Aliadas ao fortalecimento da cooperação Sul-Sul, à valorização da graduação e à implementação de políticas inclusivas de acolhimento e permanência, essas iniciativas apontam para a construção de um modelo mais acessível, intercultural e socialmente comprometido, capaz de transformar a experiência internacional em um direito coletivo e não em um privilégio restrito.

Palavras-chave: Internacionalização; Educação Superior; Sul Global; Políticas Públicas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

DALLA CORTE, Marilene Gabriel. Um estudo acerca dos contextos emergentes nos cursos de licenciatura no Brasil: em destaque a internacionalização. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 40, n. 3, p. 357-367, 2017.

MOROSINI, Marilia Costa.; DALLA CORTE, Marilene Gabriel. **Internacionalização da Educação Superior In Enciclopédia Brasileira de Educação Superior – EBES** [recurso eletrônico] / Marilia Morosini (organizadora). – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2021. Recurso on-line (2 v.); - (Ries/Pronex ; v. 10 e 11).

MOROSINI, Marília Costa (org.). Internacionalização da Educação Superior. In: MOROSINI, Marília Costa. (Editora-chefe). **Enciclopédia de pedagogia universitária**: glossário vol. 2 – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 2006. p. 93-161.

GACEL-ÁVILA, Jocelyne; RODRÍGUEZ-RODRÍGUEZ. **Internacionalización de la educación superior en América Latina y el Caribe**: un balance. México: UNESCO IESALC, 2018.

MOROSINI, Marília Costa. A internacionalização da educação superior como prática e pesquisa. In: LIMA, Manolita Correia.; CONTEL, Fábio Betioli (Orgs.). **Educação superior**: internacionalização e desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2021.

MOROSINI, Marília Costa. Estado do conhecimento e questões do campo científico. **Educação**, UFSM, v.40, n.1, p. 101-106, 2014. Disponível em: https://doi.org.10.5902/1984644415822. Acesso em: 11 out. 2023.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: QUIJANO, Aníbal. **A colonialidade do saber**. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 117-142.

CORTE, Marilene Gabriel Dalla.; MOROSINI, Marília Costa; FELICETTI, Vera Lucia Internacionalização da educação superior na perspectiva sul-sul: movimentos e contextos emergentes em tempos pandêmicos. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 8, n. 00, p. e022035, 2022. DOI: 10.20396/riesup.v8i00.8663797. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8663797. Acesso em: 26 dez. 2023.

WATANABE, Marcio; CIPRIANI, Andreza; HEINZLE, Marcia Regina Selpa. Políticas de internacionalização da educação superior: contribuições para o contexto sul-sul. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 29, e47602, 2023. DOI: https://doi.org/10.26512/lc29202347602

FARIAS, Adriana; OLIVEIRA, Maria; PELOSO, Franciele. **Internacionalização da educação superior**: olhares do Sul. Curitiba: Appris, 2021.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2001.